



Relatório de Atividades e Contas 2018

Fundação Museu do Douro, F.P.



DON FAFÉ
SOGRAPE
MARCA REGISTRADA

DON FAFÉ
SOGRAPE
MARCA REGISTRADA

1 1/2
VINHO
SOGRAPE

VINHO
DON FAFÉ
SOGRAPE
MARCA REGISTRADA

1 1/2
VINHO
SOGRAPE
MARCA REGISTRADA



ÍNDICE

Introdução	5
Património, coleções, arquivos e exposições.....	7
Arquivo.....	8
Gestão de Coleções – inventário museológico	10
Biblioteca.....	13
Exposições.....	16
Atividades de disseminação cultural.....	29
Ações museológicas e patrimoniais no território	38
Conservação – restauro	38
Rede de Museus do Douro (MuD)	41
Ações Educativas	43
Projetos Anuais – BIOS.....	44
Programas em lugares públicos: árvores, praças, cafés e bibliotecas.....	49
Percurso.....	53
Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD.....	54
Divulgação e comunicação.....	55
Investigação	59
Orientação de estágios	62
Prémios	63
Evolução da situação económica e financeira da FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO.....	66
1.1 Enquadramento do ano de 2018	66
1.2 Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2014 a 2018	66
1.3 Análise dos rendimentos nos anos de 2014 a 2018.....	69
1.4 Análise dos gastos entre os anos de 2014 a 2018.....	72
Demonstrações financeiras e anexo ao balanço	74
1.1 Balanço em 31 de dezembro de 2018.....	74
1.2 Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2018.....	75
1.3 Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2018.....	76
1.4 Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais	77
1.5 Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2018.....	78
Proposta de aplicação de resultados.....	95
Agradecimentos	955
Certificação Legal de Contas	1000
Relatório e parecer do Fiscal Único	1033





Introdução

A Fundação Museu do Douro vem apresentar ao Conselho Consultivo, de acordo com os seus Estatutos, o relatório de atividades e contas referentes ao ano de 2018.

A Fundação tem como função gerir a atividade do Museu do Douro como museu de território o que implica:

Reafirmar a sua valência plurifacetada dando a conhecer os vários patrimónios históricos e contemporâneos da região;

Ser um elemento chave para a consolidação do trabalho entre diferentes instituições originando a criação de escala e, assim, potenciar a ação conjunta no estudo, conhecimento e divulgação da Região.

Demonstrar a importância deste equipamento cultural em termos regionais, nacionais e também internacionais, sendo uma clara consequência da presença e ação do Museu do Douro em todos os concelhos da região destacando-se de entre as muitas ações desenvolvidas as seguintes:

1. A inserção de novos conteúdos na exposição permanente, com a possibilidade de fazer a visita áudio guiada e a criação de espaços de circulação no espaço sede dando notoriedade a áreas menos visíveis para os visitantes, como as oficinas de restauro e os arquivos, passando também a dispor de melhores condições de visita, para pessoas com necessidades especiais: vídeos em língua gestual, audio-guias e visitas com audio-descrição;
2. O aprofundamento e troca das ligações entre os mais de 47 parceiros da rede de Museus do Douro;
3. A presidência da rede de Museus Portugueses do Vinho pelo Museu do Douro;
4. A aprovação, no final de 2018, do projeto “Crivo” que terá início e será implementado durante o ano de 2019.
5. A realização do levantamento fotográfico da região com três fotógrafos, Duarte Belo, Egídio Santos e Virgílio Ferreira;



6. A diversidade de presença das ações do museu através:

- Do programa de exposições itinerantes;
- Da presença e ação das equipas de conservação e restauro no território;
- Dos programas de educação com forte aposta na auscultação de como se vive no Douro;
- Do programa de restauro e conservação *“Identificar para conservar”*;
- Do projeto anual do serviço educativo Fronteira 2017/2018 nas várias ações pelo território;
- Dos concertos dos Sons do Douro, nomeadamente a participação em Bordéus na *cit  du Vin*, espetáculo que encerrou as a es dedicadas ao Douro por esta institui o francesa.



Património, coleções, arquivos e exposições

O presente ano ficou marcado por uma intensa atividade dentro e fora de portas, tendo por objetivo criar maior proximidade entre pessoas e património. Foi possível introduzir novos conteúdos na exposição permanente “Douro: matéria & espírito”, bem como afinar a expografia de algumas peças permitindo uma maior interatividade do visitante com os artefactos. Esse propósito foi igualmente cumprido com o desenvolvimento da visita audioguiada à exposição e ao edifício do Museu. Os conteúdos incluem diferentes idiomas para visitantes normovisuais e visitas adaptadas a pessoas com deficiência auditiva e visual.

Saliente-se ainda o trabalho no território, procurando fidelizar públicos nos diferentes concelhos que compõem a RDD através das exposições temporárias, bem como através de ações de sensibilização e formação centradas na preservação de diferentes tipos de bens culturais, desde o património móvel artístico e etnográfico ao património arquivístico.

Foi ainda possível dar a conhecer a Região fora do país através de diferentes ações, destacando-se a apresentação de uma exposição produzida pelo MD no Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporánea (Badajoz), a participação na cerimónia de celebração dos 60 anos dos Acordos de Lisboa, em Genebra, ou a colaboração com a Cité du Vin (Bordéus) na promoção da região do Douro. O convite para estes eventos só é possível graças ao investimento na investigação e no conhecimento, pilar fundamental do desenvolvimento da atividade do Museu.



Arquivo

Em 2018 prosseguiu-se com o tratamento técnico do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Desta ação resultou a higienização de 1.263 livros de diferentes formatos e a construção de 127 capilhas para acondicionamento dos livros mais frágeis.

Iniciou-se a descrição na base de dados Archeevo do Arquivo da Família Ferreira e Pereira de Lima. O Plano de Classificação do arquivo foi elaborado respeitando a organização de origem e de acordo com a listagem das famílias abrangidas neste fundo, entregue pelo proprietário. O plano está estruturado em cinco secções respeitantes às famílias: Ferreiras da Régua, Pereira de Lima, Barbosa de Castro Viterbo, Mendanhas e Rocha Martins.

Para conhecer a ligação entre as cinco famílias foram feitas pesquisas para a elaboração de genealogias, que ajudaram na análise da documentação. A descrição é feita segundo as normas da ISAD(G) (General International Standard Archival), preenchendo os campos obrigatórios para cada nível e os campos que permitem identificar os documentos. Com a análise do conteúdo do documento procedeu-se à sua indexação, iniciando desta forma a construção de um índice onomástico e um índice geográfico no Archeevo, o que facilitará a pesquisa dos locais e pessoas referenciadas nos documentos.

Desta ação resultou a inventariação de 536 documentos simples em Archeevo e a planificação/acondicionamento de 52 documentos com diversas dimensões e acondicionados em mapoteca.

Iniciou-se a atribuição individual do número de inventário à coleção de rótulos António Barreto, registando-se 594 rótulos no livro de inventário geral.

Dada a extrema riqueza em termos de conteúdos e a sua fragilidade, foi realizado o tratamento técnico da coleção fotográfica da Casa do Vale, não prevista em programa. O trabalho consistiu na higienização, planificação e acondicionamento individual de



cada espécie fotográfica e dos respetivos álbuns, também eles importantes elementos patrimoniais. A organização física da documentação fotográfica encontrava-se dividida em três álbuns e 91 fotografias soltas, que foram acondicionadas individualmente de acordo com a sua dimensão, resultando no tratamento de 334 fotografias

Em 31 de dezembro de 2018, a ocupação da estanteria do depósito de documentação, com capacidade para 2.016 metros lineares (m/l), era o seguinte:

Arquivos	Grupos de fundos	Estanteria ocupada (m/l)
Arquivo Histórico	Administração Central	382,2
	Administração Central Desconcentrada	2,5
	Associações	2,0
	Empresas privadas	429,7
	Famílias e Pessoais	12,51
	Confrarias e Irmandades	0,5
Arquivo intermédio	Produção interna	57,78
	Totais	887.19

Nota: Aos metros lineares totais acresce cerca de 168,96/ml de livros de grandes dimensões acondicionados à parte das estanterias convencionais de arquivo, dentro do depósito 1.

No que concerne à ocupação das 20 gavetas da mapoteca a situação é a seguinte:

Mapoteca	N.º Gavetas ocupadas
Arquivo Histórico	7 Gavetas
Arquivo intermédio	9 Gavetas
	Totais 16



Gestão de Coleções – inventário museológico

Considerando os diferentes tipos de artefactos museológicos à guarda do Museu a gestão das coleções representa um desafio pela procura de formas de tornar mais acessível o espólio da instituição e também poder dar a conhecer as coleções do território. Foi possível continuar a preparar as linguagens de indexação e a documentar artefactos, algo que será transposto para a nova plataforma informática.

Apostou-se na reestruturação da documentação das coleções, mesmo não tendo adquirido o programa informático, fazendo esse registo em separado e reformulando o registo manual no livro de inventário, cujo uso se estendeu a todas as coleções de arquivo e biblioteca, permitindo assim um registo escrito em paralelo com o registo informático.

Considerando a importância que a documentação das coleções tem dentro da vida de um museu, iniciou-se o processo de documentação fotográfica museológica das coleções do Museu, contando com o trabalho de um voluntário especializado nesta área. Graças a esta parceria foi possível fazer 797 imagens, duplicadas em tamanho web, abrangendo diferentes tipos de coleções do Museu, bem como de obras emprestadas ao MD para exposições temporárias (caso das obras de José de Guimarães e Dominique Pichou). Relativamente à coleção do Museu esta documentação centrou-se sobretudo no acervo fotográfico do legado Irene Viana Pinto, cujo estudo e tratamento permitirá a sua apresentação ao público brevemente. Durante o ano foi feita a divulgação desta coleção através das redes sociais, ilustrando as principais efemérides com imagens da coleção.

Deu-se continuidade ao trabalho de revisão e atualização do Macrothesaurus da Região Demarcada do Douro, iniciado no ano transato. Esta tarefa centrou-se no enriquecimento da informação existente através do preenchimento de novos termos gerais e específicos. O glossário de cada termo permite inserir informação histórica relevante, essencial para a indexação do espólio museológico, arquivístico, bibliográfico e fotográfico do MD, mas também para tornar as bases de dados, disponibilizadas no espaço virtual, verdadeiramente acessíveis a todo o tipo de públicos, especializados ou simplesmente interessados na temática Douro. A



prossecação deste trabalho implica uma pesquisa aprofundada e a consulta de bibliografia histórica e especializada, de forma a obter a informação mais completa e fiável.

Nesta ação foi terminada a revisão do thesaurus geográfico (4 distritos, 10 concelhos e 121 freguesias) e iniciou-se a revisão geral do glossário por ordem alfabética, tendo-se revisto até ao momento 25 termos gerais e 250 entradas de glossário com informação histórica relevante em particular a associada às adegas cooperativas da região. Nesta ação introduziram-se 410 entradas de linguagens documentais.

Relativamente à coleção do MD foram integrados em regime de depósito e de doação artefactos de diferentes tipos:

- Incorporaram-se como adenda ao depósito de Ruy Brito e Cunha, 18 peças, na sua maioria alfaias litúrgicas provenientes da capela do Palácio da Trindade - habitação romântica situada no largo da Trindade (Porto), demolida para dar lugar ao Palácio dos Correios. Foi a luxuosa residência de António Bernardo Ferreira, e posteriormente de seu filho, testemunhando o requinte da vivência das elites portuenses;

Incorporaram-se em regime de doação um total de:

- 63 fotografias (61 doadas pelo fotógrafo Carlos Cardoso e 2 pela família de João Moreira Ruivo, pertencentes à antiga firma Claude & Baker);
- 3 obras de arte (2 duas pelo pintor José de Guimarães e 1 pelo pintor Sobral Centeno);
- 4 peças de vestuário pertencentes a D. Antónia Adelaide Ferreira (doadas pela sua descendente Maria Sofia Ferreira Aranha Salema Reis);
- 1 objeto de laboratório (colorímetro doado pelos descendentes de João Moreira Ruivo).

Nesta ação incorporaram-se um total de 89 artefactos.

Foi feita a revisão da incorporação da coleção de fotografias de Georges Dussaud, tendo-se registado no inventário 30 fotografias.



Iniciaram-se as diligências para a incorporação definitiva da coleção da Associação Cultural do Alto Douro atualmente em regime de depósito. Visto que a referida Associação não tem qualquer atividade, temos vindo a acompanhar os membros responsáveis pela mesma de forma a ajudar na pretensão da sua direção em extinguir legalmente esta associação. De acordo com o protocolo celebrado com o Museu em 2003, com a dissolução da ACAD todos artefactos depositados integram a coleção do MD.

Relativamente aos bens da Casa do Vale, legado deixado ao Museu do Douro pela Sra. D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua), manteve-se o tratamento de salvaguarda do espólio mais frágil, como os objetos de cerâmica de uso doméstico e os trajes históricos. As peças foram submetidas ao tratamento museológico, com atribuição de número de inventário, identificação e descrição sumária destas, levantamento do estado de conservação, registo fotográfico e marcação dos objetos.

Nesta ação trataram-se 305 peças.

Manteve-se um programa de visitas regulares à Casa do Vale, de modo a monitorizar as pragas e aferir o estado de conservação do espaço, cuja degradação tem sido notória.

Colaboração com a DGPC na base de dados de património classificado nacional, revendo as entradas de inventário e disponibilizando as fotografias dos 103 marcos da demarcação identificados pelo Museu do Douro.

Realizaram-se visitas de inspeção regulares ao espaço de reserva do MD, com alteração de acondicionamento de coleções, optando-se por embalagens feitas à medida, em material inerte, o que permite uma melhor gestão do espaço, bem como um reaproveitamento dos materiais. Os relatórios das inspeções foram introduzidos na base de dados, associando-se ao processo de cada artefacto.

Nesta ação reacondicionaram-se 89 peças.



Biblioteca

Em 2018 foram adicionados à coleção 69 novos títulos: 51 monografias, 15 publicações periódicas e 3 unidades de material não livro, resultantes de ofertas e permutas institucionais.

Para a catalogação bibliográfica e para agilizar a gestão do Centro de Informação, dando prioridade a outros projetos, optou-se por manter o programa Docbase como Base de Dados bibliográfica da biblioteca em detrimento do programa Koha, que se revelou inoperante em diversos aspetos, suspendendo-se o processo de transferência de programa iniciado no ano anterior.

Importa reforçar que se encontram catalogados e disponíveis na base de dados em linha 1.929 registos da biblioteca do Museu do Douro e 2.880 registos da biblioteca da Casa do Douro.

Nesta ação inventariaram-se 69 espécies bibliográficas.



Este Mapa, he o que
acompanhou a Peticao, e Do-
cumentos de Antonio Perfeito
Teixeira Rebello Filho, indicado
a Q129 deste Livro.







Exposições

Exposições Permanente – Douro Matéria e Espírito

Sendo o elemento central de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região, este ano mereceu especial cuidado com a renovação de conteúdos e correção de algumas situações que a tornaram mais acessível, realizando-se uma serie de tarefas como:

VISITANTES



45.674

- manutenção básica da exposição e coleção, que inclui a conservação da coleção exposta, zelando pela sua manutenção através de inspeções e limpezas regulares, incluindo a monitorização ambiental e controlo de pragas;
- manutenção do material expositivo, sendo feitas algumas tentativas de melhoria das condições expositivas, nomeadamente com a substituição de peças mais suscetíveis de fotodegradação como todos os elementos em suporte de papel, substituídos por réplicas;
- a diversificação de conteúdos prevista centrou-se na criação de um núcleo dedicado ao azeite e na introdução de novas peças ou reorganização das vitrinas de modo a tornar mais acessível o discurso expositivo. Com esse mesmo objetivo foram substituídas as legendas de parede e no interior das vitrinas;
- realização dos textos e acompanhamento do projeto de implementação dos *audioguias* de visita quer à exposição permanente quer a alguns espaços visitáveis do Museu;
- manutenção do núcleo das castas, em parceria com o Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD, que permite a substituição da espécie exposta.

Continue a sua visita descobrindo
o nosso Museu.

Continue your visit discovering
our Museum.



Exposições Temporárias

Dando continuidade à calendarização anual de exposições temporárias, durante o ano de 2018 foram apresentadas ao público seis exposições na sede do Museu do Douro. Deste conjunto, cinco foram inteiramente produzidas pelo Museu do Douro, resultando a sexta da parceria com a Bienal da Gravura do Douro.

O Museu do Douro foi corresponsável pelo apoio à conceção e pela montagem das exposições temporárias, bem como pela coordenação do trabalho de preparação dos catálogos, nomeadamente agilização da burocracia de produção e acompanhamento da edição (revisão de textos e traduções, legendas e textos de parede, etc.).



Nove Meses de Inverno e Três de Inferno, por João Pedro Marnoto | Museu do Douro | 1 de janeiro a 28 de fevereiro

Exposição composta por uma seleção das fotografias que João Pedro Marnoto tem vindo a produzir na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro sobre o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação.

VISITANTES



589

**“adiVINHO”, por Emerenciano | Museu do Douro | 2 março a 21 maio**

Exposição efetuada em parceria com o IVDP, sendo o tema das 28 pinturas o vinho, sobretudo o vinho do Porto, aqui visto como gerador de todos os encontros possíveis. Segundo as palavras do artista: “Um motivo, sempre há um motivo para a eleição do vinho, entre o afeto e o percepto. O primeiro vem da circunstância do acaso, é motivado, e porque temos passado ele é esquecido num instante. O segundo vem da inevitabilidade da conversa iniciada e não terminada com o toque dos copos, brindando, dizemos que o tempo passou mas fica a abertura para reencontros. Agora a motivação da pintura, não com vinho, mas aproximando o simbolismo”.

VISITANTES**8.581****Douro à tua frente, por Sobral Centeno | Museu do Douro | 1 de junho a 5 de setembro de 2018**

70 anos de passagens por terras Durienses, como o Rio aqui ao lado, o Douro à tua frente ou Douro aqui tão perto, são temas para desenvolvimento/abordagem para a exposição no Museu do Douro, com trabalhos que vão do desenho à pintura, passando por registos fotográficos. Experiências que retomam vivências do meu passado/presente nas agrestes terras do Douro. É também uma homenagem à família dos meus avós e pais oriundos das terras de Riodades, Mondim da Beira, Mata de Lobos e suas gentes.

VISITANTES**13.563**



Via Estreita, por Carlos Cardoso | Museu do Douro | 10 de setembro a 26 de novembro.

Exposição de fotografias a preto e branco, realizadas entre setembro de 2000 e junho de 2002, documentando as estações de caminho-de-ferro que foram desativadas na zona de Trás-os-Montes e Alto Douro pertencentes aos quatro ramais de via estreita (bitola de um metro) da Linha do Douro – Tâmega, Corgo,

Tua e Sabor. Motivado pelo «aspeto de abandono e degradação exponencial da maioria das estações e apeadeiros», o autor «registou fotograficamente o seu traço arquitetónico

VISITANTES



11.303

profundamente português, sendo o oposto do que se constrói hoje na era global. Conseguem ter uma beleza ímpar e contar hábitos regionais em azulejos, o que as torna únicas no mundo.» A par das imagens foram igualmente exibidos alguns artefactos associados às vias estreitas recolhidos pelo autor mas também resultantes de empréstimos da CP e da IP Património, entre os quais um troço de via estreita.

9ª Bienal Internacional de Gravura do Douro | Museu do Douro | 12 de agosto a 4 de novembro de 2018

Do vasto programa proposto pela Bienal de Gravura do Douro, que juntou 700 artistas, oriundos de 70 países de todos os continentes, contando com 14 exposições na Região, incluindo ainda Chaves e Bragança, o Museu do Douro acolheu a habitual mostra de uma seleção de obras de vários artistas com propostas diferenciadoras ao nível da gravura, gravura digital e gravura “não tóxica”. Foi ainda o local escolhido, em paralelo com o Museu do Côa, para a exposição central, sendo este ano o artista homenageado José de Guimarães.

VISITANTES



1.201

Alto Douro – visão demarcada, por Dominique Pichou | 2 a 31 de dezembro 2018

Exposição resultante da vinda regular ao Douro do pintor residente em Bordéus, desde há cerca de dez anos. Ficando hospedado numa quinta em Vacalar, familiarizou-se com a geometria rigorosa das paisagens vitícolas durienses, que se reúne nesta mostra composta por 16 óleos sobre tela, 25 desenhos e um políptico formado por desenhos sobre papel. Em paralelo, foi lançada em parceria com a Rozès um Porto Vintage 2016, cuja serigrafia do rótulo reproduz um desenho especialmente feito pelo autor.

VISITANTES



1.360



Bacantes, por Isabel Contreras do Botelho | Museu do Douro | 1 a 31 de dezembro 2018.

Exposição associada à apresentação do livro de antologia de poesia *Poemas da minha vida*, de Manuel de Novaes Cabral, cuja ilustração ficou a cargo da pintora. Tendo como pano de fundo o Douro, as obras exploram figuras femininas associadas ao universo onírico da autora.

VISITANTES



1.466



Exposições itinerantes

No âmbito do programa anual de itinerâncias, privilegiaram-se os espaços existentes na RDD, mas procurou-se também levar para fora da Região o que aqui se produz. Trata-se de um esforço de divulgação do nosso território que contribui também para reforçar a marca Douro, potenciando as futuras visitas ao território. Destaca-se aqui a colaboração com a Ordem dos Arquitetos, que permitiu levar uma exposição ao Museu Estremenho e Ibero-americano de Arte Contemporânea, em Badajoz. Assim, em 2018 foram conduzidas pelo território as seguintes exposições:



***Douro, lugar de um encontro feliz* | por António Barreto**

Da exposição constam 55 fotografias a cores e a preto-e-branco, mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socalcos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região ocorreu, durante séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou a produção de um vinho de excelência e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Bragança** | Museu do Abade de Baçal | 7 de abril a 1 de julho;
- **Coimbra** | Museu de Santa Clara-a-Velha | 11 de outubro a 30 de novembro.

VISITANTES



11.112



***Memórias de um olhar* | por Noel Magalhães**

Homenagem ao trabalho do fotógrafo duriense Noel de Magalhães com uma exposição retrospectiva do seu trabalho. A mostra resulta de uma seleção criteriosa dos trabalhos doados pelo fotógrafo ao Museu e Câmara Municipal da Régua. Inaugurada na sede do Museu do Douro em 2015. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Murça** | Auditório da Biblioteca Municipal | 13 de janeiro a 15 de abril;
- **Mêda** | Casa Municipal da Cultura | 9 de junho a 9 de setembro;
- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 20 de outubro a 31 de dezembro.

VISITANTES



997





Douro, Georges Dussaud

É um trabalho do fotógrafo Georges Dussaud realizado nos anos 80 e em 2012 sob a forma de reportagem fotográfica. Contou, inicialmente, com cerca de 70 fotografias e constitui um importante documento das paisagens e gentes do Douro, cujas últimas décadas transformaram profundamente. Hoje este espólio é constituído por 92 fotografias. A exposição, realizada em parceria com a Liga dos Amigos Douro Património Mundial, foi integrada na coleção do Museu do Douro a pedido do Fotógrafo. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 1 a 28 de janeiro;
- **Alijó** | Auditório Municipal | 15 de fevereiro a 22 de maio;
- **Bragança** | Centro de Fotografia Georges Dussaud | 12 de julho a 31 de outubro.

VISITANTES



3.340

***Nove Meses de Inverno e Três de Inferno* | por João Pedro Marnoto**

Exposição composta por uma seleção das fotografias que João Pedro Marnoto tem vindo a produzir na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro sobre o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação. Durante este ano o autor fez a apresentação do filme em diferentes pontos da região. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Carraceda de Ansiães** | CITICA | 10 de março a 20 de maio;
- **Alijó** | Auditório Municipal | 24 de maio a 5 de agosto;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Museu do Côa | 4 de outubro a 25 de novembro.

VISITANTES



4.763



António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular no Douro

Exposição fotográfica, composta por 63 imagens recolhidas pelo arquiteto António Menéres ao longo de várias décadas a partir da sua participação no Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal, em finais dos anos 1950. A exposição explora as dimensões do território, das pessoas e das arquiteturas enquanto elementos geradores e constituintes da arquitetura popular. Esteve exposta:

- **Mirandela** | Museu Armindo Teixeira Lopes | 1 janeiro a 18 de fevereiro;
- **Badajoz** | Museu Estremenho e Ibero-americano de Arte Contemporânea | 14 de abril a 6 de maio;
- **Torre de Moncorvo** | Museu do Ferro e da Região de Moncorvo | 25 de maio a 31 de agosto;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 14 de dezembro a 31 de dezembro.

VISITANTES



1.976





Douro Património Mundial

Exposição concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”, resulta de uma seleção feita a partir de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”. Contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de

divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club em Nova Iorque, no Sport Club Português - Newark (Nova Jérсия) e na Sede da National Geographic Society, em Washington DC. Por solicitação do cônsul de Newark, Dr. Pedro Oliveira, a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia que pudesse figurar nas itinerâncias do Museu do Douro. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Tabuaço** | MIDU | 1 de janeiro a 18 de abril;
- **Peso da Régua** | AUDIR | 4 de junho a 31 de julho;
- **Genebra, Suíça** | WIPO Headquarters | 25 de setembro.

VISITANTES



605

Douro à tua frente |por Sobral Centeno

Cf. descrição acima

- **Tabuaço** | MIDU | 15 a 31 de dezembro.

VISITANTES



17

O comboio chegou a Barca d’Alva

Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola. A exposição apresenta a história da linha do Douro desde a projeção da empreitada até à sua construção. Em 2018 esteve exposta:

- MIDU (Tabuaço) - 20 de abril a 15 de dezembro.

VISITANTES



360



Pontes do rio Douro

Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo do seu 75º aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre a influência deste tipo de construção ao longo do rio Douro. Em 2018 esteve exposta:

- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 1 de janeiro a 4 de fevereiro.

VISITANTES



90

Atividades de disseminação cultural

Incluem-se aqui a participação em dias comemorativos e outras atividades/ações que visam aproximar o Museu do Douro da sociedade em que se insere. Sempre que possível o Museu do Douro aderiu a essas solicitações, refletindo-se a sua atividade nas seguintes ações:

Dia do Duriense no Museu do Douro | Durante o ano de 2018 o Museu do Douro continuou a discriminar positivamente todos os residentes/naturais da Região Demarcada do Douro com a oferta do bilhete de ingresso aos sábados.

Sons do Douro | No ano de 2018 sublinha-se o reforço a nível internacional pelas ações realizadas em Bordeaux, Roma e Niamey e pela representação do projeto em novos concelhos do território nacional. O projeto 897km de Douro, estreado no primeiro semestre do ano, continua a obter bons resultados conseguindo distinções a nível nacional e internacional. Os Sons do Douro continuaram o trabalho com artistas das áreas de: teatro, dança, música, design, fotografia e cinema. Destaca-se também a produção e divulgação de material áudio-visual para divulgação da música e sons do Douro.

ESPECTADORES



19.233

Somou ao longo do ano 35 concertos em salões nobres, praças, palcos, auditórios e teatros. Em suma, apesar de não existir imputação de gastos associados ao projeto, 2018 foi um ano de emancipação do trabalho realizado e foi notório o reforço e a acentuada afirmação do

Sons do Douro, quer no território afeto à missão do Museu do Douro, quer fora dele, conforme informação que se segue:

- **897 KM de Douro** | Depois da recolha de 2017, 2018 foi ano de editar (1º trimestre), estrear (6 e 7 de abril) e candidatar (2º semestre) o *897 km de Douro* a festivais de cinema, música e prémios nas áreas das indústrias criativas. Até agora, destaque para a seleção oficial dos festivais ROME INDEPENDENT PRISMA AWARDS 2018 Itália, INSHORT FILM FESTIVAL 2018 Niger e primeiro lugar no PRÉMIO DOURO CRIATIVO na categoria de 'Projetos já realizados no âmbito das indústrias criativas'.
- **Estórias** | O concerto *Estórias* contou 21 apresentações ao público. Entre espetáculos em palco, salas de teatro, espaços museológicos, praças e jardins este concerto correu os concelhos e municípios de: Alijó; Lamego; Peso da Régua; Sabrosa; São João da Pesqueira; Vila Nova de Foz Côa; Vila Real; Almada; Castelo de Paiva; Guarda; Leiria; Monforte de Lemos (ES); Pombal; Ponte de Lima; Porto; Ribadavia (ES); Vila Nova de Gaia e Bordeaux (Fr).



- **Parelhas** | *Parelhas* é o formato residência artística do Sons do Douro. Durante um fim-de-semana os convidados pensam connosco novas formas de trabalhar o espetáculo e o som. Em 2018 foi altura de emparelhar com a Banda Filarmónica de Magueija, em **Lamego** e reforçar relações com Jambrina y Madrid Folk (música) em **Zamora** e com Darío DKS (música) e com o curso de Teatro e Artes Performativas – UTAD, **Vila Real**. Estes trabalhos foram apresentados no concerto de Ano Novo da BFM e do concerto de fim de projeto 897 Km.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 abril de 2018.

Tendo como ponto de partida o tema *Património Cultural: de Geração em geração*, o Museu do Douro promoveu a oficina *A memória em imagens: a revolução fotográfica do século XIX*, dirigida por José Pessoa.

PARTICIPANTES



16

Paralelamente, dinamizou o programa da Rede de Museus do Douro (MuD), uma sequência de ações no território. Aderiram a esta iniciativa:

- Museu da Oliveira e do Azeite | **Mirandela** | visitas guiadas gratuitas e concerto da Academia Música Jovem;
- Museu Municipal Armando Teixeira Lopes | **Mirandela** | Oficina experimental: realidade virtual;
- Museu Municipal de **Resende** | Visitas guiadas e atividades do serviço educativo;
- Museu do Côa | **Vila Nova de Foz Côa** | Do projeto ao objeto: visita orientada à Ala Museológica e Técnica, abordando a arquitetura do edifício;
- Centro Interpretativo da Máscara Ibérica | **Lazarim, Lamego** | Visitas guiadas e workshop “Fazer uma Máscara”;
- Museu de Geologia Fernando Real, UTAD | **Vila Real** | Palestra “visita virtual ao Património Geológico do Vale do Douro” e visita à Serra do Marão; - Museu do Vinho | **S. João da Pesqueira** | 1.ª Tertúlia do Vinho “Enoturismo” e degustação vínica e gastronómica e concerto;
- Museu Eduardo Tavares | **S. João da Pesqueira** | Visitas guiadas



-Museu do Douro | **Peso da Régua** | Caminhar | Reconhecimento dos lugares onde se vive ou se visita; apresentação do concurso internacional de fotografia *Douro Património Contemporâneo Arquitetura, Arte, Imagem* e organização de mesa redonda sobre o tema *Fotografia e Território*.

Dia Internacional dos Museus | Museu do Douro | 18 de maio. Teve como tema: *Museus hiperconetados: novos públicos, novas abordagens*. Dando continuidade ao programa iniciado em abril, realizou-se a segunda parte da oficina *A memória em imagens: a revolução fotográfica do século XX*, dirigida por José Pessoa, que contou com a presença de 30 pessoas.

No mesmo dia foi publicamente lançado o Concurso Internacional de Fotografia Contemporânea no Douro, projeto apoiado pela EDP, tendo-se apresentado o regulamento do concurso e discutido a questão da fotografia contemporânea numa mesa redonda que contou com os fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos e Virgílio Ferreira, colaboradores do Museu no projeto de levantamento fotográfico.

EDP Meia Maratona | 25, 26 e 27 de maio – A meia Maratona do Douro Vinhateiro é promovida pela GlobalSport, entidade fundadora da Fundação Museu do Douro, F.P..

O Museu do Douro foi parceiro da “EDP XIII Meia Maratona do Douro Vinhateiro”.

Segundo dados fornecidos pela Organização, a *XIII Edição da EDP Meia Maratona do Douro Vinhateiro* contou com a presença de cerca de vinte mil participantes. A etapa EDP Running Wonders do Douro Vinhateiro contou com uma meia maratona (21k) e uma caminhada de seis quilómetros, com a emblemática partida sob o rio Douro, em plena Barragem de Bagaúste, permitindo aos milhares de participantes desfrutarem do “prodígio de uma paisagem” tantas vezes descrita por Miguel Torga, naquela que foi considerada a melhor estrada do mundo e que liga o Pinhão ao Peso da Régua



É, ainda, de salientar a parceria do Museu do Douro com a APDL na organização da conferência “Douro: Um Canal para o Território”, integrada na XIII Meia Maratona do Douro Vinhateiro, e realizada no dia 25 de maio, na sede do Museu do Douro, que contou com a presença da Ministra do Mar, Eng.ª Ana Paulo Vitorino.

Jornadas Europeias do Património | 28, 29 e 30 de setembro sob o tema *Partilhar Memórias*. As Jornadas Europeias do Património 2018 no Museu tiveram como questão principal a memória do comércio tradicional nos aglomerados urbanos do Douro, notando-se a mudança que as últimas décadas trouxeram neste sector, nomeadamente com a disseminação das grandes superfícies comerciais. Nesse sentido organizou-se uma tertúlia com a colaboração da ACIR, da CP e da IP Património, em que vários agentes do comércio e intervenientes no transporte de bens deram a conhecer as memórias associadas a estas práticas.

RECCUA Douro Ultra Trail | Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio | 6 de outubro de 2018 – O Museu do Douro foi um dos principais parceiros da Nexptre na organização da 5.ª edição do *RECCUA Douro Ultra Trail*. Nesta edição participaram cerca de 2.230 pessoas algumas das quais profissionais. O evento dividiu-se em três percursos: o mais exigente de 80 quilómetros, um intermédio de 40 km e um outro de 15 km.





Dia do Museu do Douro – Comemoração do vigésimo primeiro aniversário da aprovação da Lei 125/97 de criação do Museu do Douro | 2 de dezembro – No âmbito desta comemoração foi preparado um programa com vários momentos festivos, sendo o primeiro a entrega do título de Fundador Honorário, materializado numa escultura gentilmente criada pelo Escultor Norberto Jorge e em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a algumas das individualidades que contribuíram para a instituição do Museu do Douro, tais como: António Barreto e Ex-Administradores do Conselho de Administração da Fundação Museu do Douro Amadeu da Costa e Castro; Agostinho Ribeiro; Luísa Amorim e Nuno Gonçalves.

Foi, ainda, inaugurada a exposição *Alto Douro – visão demarcada*, de Dominique Pichou.

Conversas à Quinta | Museu do Douro | 25 de outubro | UM BARCO PARA UMA ODISSEIA foi o tema do "conversas à Quinta", que decorreu no Museu do Douro. Esta foi uma iniciativa da Câmara Municipal do Peso da Régua em colaboração com a Confraria dos Enófilos do Douro e do Museu do Douro.





Nove Meses de Inverno e Três de Inferno - Tour de Verão | É um trabalho registado em vídeo que se centra na vivência do Autor na região por mais de uma década, retratando na primeira pessoa o quotidiano das gentes Durienses num relevante e valioso testemunho do seu património cultural e social. Numa parceria entre o Museu do Douro, a produtora MediaUtopia e a Associação A.E.P.G.A., a presente iniciativa teve em vista projetar o trabalho de vídeo/documentário em espaços públicos, nomeadamente em igrejas, currais, lagar de azeite e outros espaços que se revelem de interesse particular, seguido de conversa com o Autor. Segue-se a lista completa de locais/festas por onde a ação de correu:

- Miranda do Douro | Atenor | 2 e 3 de junho, integrado nas festas Ronda das Adegas;
- Vimioso | Vilar Seco | 25 de julho, integrado nas festas de S. Tiago;
- Miranda do Douro | Ifanes | 26 de julho, integrado no festival "L. Burro | L. Gueiteiro";
- Miranda do Douro | Paradela | 28 de julho, integrado no festival "L. Burro | L. Gueiteiro";
- Alijó | Favaios | 4 de agosto, integrado nas festas em honra de Senhor Jesus do Outeiro;
- Paredes de Coura | 7 de agosto, Integrado nas festas do Concelho;
- Alijó | 13 de alijó, integrado nas festas em honra de Santa Maria Maior;
- Miranda do Douro | Atenor | 15 de agosto, integrado nas festas em honra de Santa Bárbara;



- Vimioso | Parque Ibérico de Natureza e Aventura | 17 de agosto;
- Talhas | 18 de agosto, integrado no festival "Há festa na Aldeia";
- Ui | 1 de setembro, integrado no festival "Há festa na Aldeia";
- Rio Onor | 8 de setembro, integrado no festival "Há festa na Aldeia";
- Carrazeda de Ansiães | Lavandeira | 15 de setembro, integrado nas festas de Santa Eufémia.





Ações museológicas e patrimoniais no território

Para além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as ações de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região e ações de formação.

Conservação – restauro

As ações de conservação e restauro realizadas ao longo de 2018 no MD ultrapassaram de forma natural a fronteira do acervo exposto ou em reserva, na sede da instituição, uma vez que é inerente à missão de museu de território contribuir para a preservação dos bens



culturais existentes nesse território. Esta ação é visível quer no projeto com o território quer nos serviços prestados ao exterior.

Projeto Identificar para Conservar, implementado em finais de 2015, este projeto pretende contribuir para a conservação de bens culturais móveis da Região Demarcada do Douro em risco. Depois de identificados pelas autarquias, os bens são conservados através de um processo integrado que contempla, além de intervenções de restauro, ações de formação dirigidas aos profissionais e voluntários que os tutelam, administram ou zelam. Tais intervenções concretizaram-se tendo por base o princípio da sustentabilidade, que visa: 1) reciclar e/ou maximizar a utilização de materiais, privilegiando os ecológicos; 2) apresentar a conservação-restauro, envolvendo visitantes e a comunidade nas suas ações; e 3) identificar e potenciar recursos económicos disponíveis.

No ano 2018 deu-se continuidade ao desenvolvimento deste projeto plurianual, apresentando à comunidade e aos visitantes alguns resultados das intervenções de restauro realizadas em espaços do edifício do Museu quer com a exibição das obras restauradas quer com a exibição de pequenos filmes documentais desse processo.

Os trabalhos realizados no presente ano foram:

Mirandela – Escultura “Mulher reclinada sobre árvore”: intervenção de restauro. Edição de vídeo para documentário da intervenção na obra;

Tabuaço – Relógio Rijomax: levantamento fotográfico documental in situ (14 de maio);

Freixo Espada à Cinta – Rabeca Chuleira: edição de vídeo para documentário da intervenção no artefacto, incluindo recolha de som deste instrumento musical;

Torre de Moncorvo – Pintura “Milagre da bilocação de Santo António”: realização de levantamento fotográfico documental in situ (24 de maio), para documentação prévia da obra. Acondicionamento da obra em Torre de Moncorvo para futuro transporte (12 de setembro);



Vila Flor – Pintura “Deixai vir a mim as criancinhas”: realização de levantamento fotográfico documental *in situ* (13 de junho), para documentação prévia da obra. Edição de vídeo para documentário de processo de expurgo por anóxia com azoto;

Carrazeda de Ansiães – Tear: realização de levantamento fotográfico documental *in situ* (13 de junho) com o objetivo de monitorizar o estado de conservação do objeto.

Foram igualmente produzidos conteúdos para documentário de apresentação global do projeto.

Ações de conservação no espólio do Museu e de outro espólio depositado ou emprestado:

Tratamento curativo de 11 molduras da Casa do Vale;

Higienização e reenquadramento de aguarela, da autoria de “Manuel D’Oliveira”, datada de 1981, da Casa do Vale;

Tratamento curativo de 3 objetos etnográficos para exposição no Ministério da Agricultura;

Intervenção curativa de 13 objetos para exposição permanente.

Realizaram-se visitas e deslocações técnicas, nomeadamente:

Peso da Régua | Câmara Municipal | 14 de março | prestação de consultoria sobre controlo de pragas ao Arquivo Histórico Municipal. Procedendo-se à segunda avaliação a 23 de abril;

Mesão Frio | Barqueiros - Quinta da Manuela | 22 de maio | prestação de consultoria sobre estado de conservação de Marco Pombalino;

Peso da Régua | Igreja Matriz | 12 de julho | recolha de 11 objetos provenientes da Capela de Santo António.



Rede de Museus do Douro (MuD)

Durante o ano de 2018 o desafio da MuD foi congregar as sinergias de perto de cinco de dezenas membros e trabalhar para conseguir mais públicos, divulgação e uma programação cultural conjunta. Podemos afirmar que uma parte dos objetivos foi cumprida: a MuD cresceu e reforçou a sua presença no território, tendo sido integrados dois novos membros e uma proposta:

São João da Pesqueira | Miradouro e Santuário de S. Salvador do Mundo;

Mirandela | Museu da Oliveira e do Azeite;

Lamego | Adega Museu (membro proposto).

Nesta ação aderiram 2 novos membros, sendo atualmente 47 o total de membros da MuD.

A resposta negativa à candidatura apresentada no âmbito do programa de financiamento Norte2020, com o objetivo de desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes, levou a repensar estratégias. Ainda que se tenha dado resposta para reavaliação da candidatura, foi decidido levar a cabo um inquérito entre os membros para avaliar as questões de acessibilidade e assumido o compromisso de edição do passaporte para 2019.

Foi dada continuidade a reuniões periódicas entre os membros de modo a que se pudessem dar a conhecer entre pares. Por uma questão operacional optou-se por realizar as reuniões do Grupo de Trabalho em separado, havendo depois reuniões abertas a todos os membros com essa componente de visita. No decorrer de 2018 realizaram-se seis reuniões que envolveram oitenta e sete participantes, tendo sido realizadas nos seguintes locais:

Freixo de Espada à Cinta | Museu da Seda e do Território | 29 janeiro;

Vila Nova de Foz Côa | Museu do Côa | 05 março;

Peso da Régua | Museu do Douro | 12 abril;

Mirandela | Museu da Oliveira e do Azeite | 07 maio;



Peso da Régua | Museu do Douro | 19 julho;

Peso da Régua | Museu do Douro | 12 novembro.

Nesta ação realizaram-se 6 reuniões da Rede, 3 visitas a unidades museológicas, envolveram-se c. 85 Técnicos das instituições aderentes

A comunicação da MuD passou pela publicação das atividades dos membros na rede social Facebook e pela publicação das atas das reuniões no sítio da MuD, alojado no sítio do Museu do Douro. Foram colocadas à disposição as atas por ano, reportando-se aos anos de 2016 e 2017.

A Rede teve várias solicitações para participar em encontros e outras ações de divulgação onde se dá relevo às redes museológicas de carácter colaborativo como a MuD, resultando nas seguintes participações:

Mesa redonda “Gestão e dinamização de roteiros e redes”, organizada no âmbito do encontro anual de parceiros, realizada a 7 de Junho de 2018, nas Termas de Monfortinho (Idanha-a-Nova), com a conferência *MuD: uma rede colaborativa em construção*, pelo Museu do Douro. Estiveram presentes cerca de 80 participantes;

Encontro organizado pela Câmara Municipal de Lamego “A Importância das Plataformas Digitais e das Bases de Dados para um Turismo Sustentável”, realizada a 27 de setembro, no Auditório do Núcleo Arqueológico do Castelo de Lamego, com a conferência *O caso exemplar da MuD – Rede de Museu do Douro*, apresentada pela DRCN. Estiveram presentes cerca de 40 participantes;

“Fórum Internacional Gestão do Património Mundial da UNESCO em contexto Europeu”, organizado pela CCDRN, a 16 de outubro, no Museu do Côa, com a conferência *Rio Douro, um elo de ligação em rede*, apresentada pela CMFEC. Estiveram presentes cerca de 72 participantes.

Realização de prefácio para a revista I Like This, com uma edição sobre Guias dos Museus, redigido por Susana Marques, Museu do Douro.



Ações Educativas

O ano de 2018 assentou no trabalho de **pesquisa e presença** no território na sua ligação privilegiada ao tecido local e associativo (grupos informais de educadores; associações, bandas de música, grupo de universidade sénior).

Esta presença alicerça-se na procura de **práticas de pesquisa** e na **pesquisa de práticas** na paisagem e no território, dando atenção particular à intervenção que se realiza a partir das artes performativas: movimento, teatro e música.



A par, destaca-se o esforço de divulgação do trabalho realizado através das mostras desenhadas em cartazes das quais se realizam posteriormente publicações que permitem a sua mais rápida divulgação, assim como, a presença da equipa em reuniões de pesquisa nacionais e internacionais. Refira-se ainda, neste ano de 2018, a realização do *International Meeting on Museum Education Research*, 17 e 18 de Maio, com enfoque particular nas questões da descolonização dos discursos e práticas educativas.

Projetos Anuais – BIOS

Fronteira – 7.ª edição | jan./dez.2018

Fronteira – 8ª edição | 1º trimestre out-dez. 2018

O Douro – como muitas outras paisagens - é construído (e foi construído) por quem aqui vive, mas também, por galegos, por ingleses e holandeses ou, na atualidade, por ucranianos, romenos e angolanos; pensado, imaginado, projetado, ficcionado por visitantes, por turistas, por políticos, por estudiosos ou amadores da paisagem.

Insiste-se, sempre e com convicção, na importância da densidade da diferença e da diversidade, da *vida plural* e na condição humana como condição *em comum*, questionando as representações, práticas e políticas que a reduzem a uma definição, a uma imagem única, a uma hiperidentidade.

O projeto BIOS conta como parceiros associações recreativas e culturais e outros grupos de pessoas congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem. Este projeto é também dirigido a agentes educativos, sociais e culturais, professores, educadores e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

Ao longo de 2018 realizaram-se sessões de trabalho com artistas e investigadores, oficinas de teatro, movimento e narração com diferentes faixas etárias – da 1ª infância aos seniores e trocas de material para preparação de sínteses gráficas em cartaz.



Intervenção e sensibilização

Presença de criadores e investigadores.

Oficinas e outras ações.

Ines Vicente – *teatro*

Eric Many – *ilustração*

Sandra Barros – *leitura encenada*

Cristina Camargo – *construção tridimensional*

Relativo ao 1º trimestre da 8ª edição do *Bios* foram já realizados neste 3 meses iniciais de programação:

Intervenção e sensibilização – Setembro dezembro 2018

Presença de criadores, intervenção e sensibilização.

Ines Vicente – *liberdade (um tributo a aretha franklin)* – Teatro

João Figueiredo – *objetificação 1 e 2* – Antropologia

Carla Cabral – *cianotipias* – arquitectura paisagista



Bilingue

Programa sequenciado de encontros de experimentação e cruzamento entre Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Educação Artística, assentando entre o cruzamento de diferentes linguagens e línguas da percussão com o movimento, o teatro e a LGP.

PARTICIPANTES



1.468

Parceria com programa EREBAS – Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – Régua.

No conjunto destas ações foram realizadas:

- 8 Sessões de trabalho entre equipa e educadores; sessões de teatro, movimento para professores e outros agentes educativos.



- 63 Oficinas que cobriram as faixas etárias da primeira infância aos grupos séniores

Integrado na programação da 7ª e 8ª edição do *Bios*, são de seguida, indicados programas que decorrem ao longo do ano para permitirem uma maior abrangência de diferentes faixas etárias e de representatividade territorial. Assim e dentro da temática de trabalho *fronteira*:

Doismaisum – Programa de Oficinas

Este programa permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores.

As oficinas cobrem uma diversidade de expressões que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

PARTICIPANTES



1.529



Foram desenvolvidas **67 oficinas.**





Programas em lugares públicos: árvores, praças, cafés e bibliotecas.

Ler Debaixo de uma Árvore

Ciclos de leitura de prosa e poesia e património vegetal
arbóreo do Douro

3 ações.

PARTICIPANTES



32

Café central – aldeia de Provesende. Sabrosa

Todas as terras têm um (ou mais) café central. Este é um
programa para estar presente em diferentes concelhos deste
extenso território, com as pessoas que nele estão. Café central é

PARTICIPANTES



28



um convite para estar. Para perceber os cafés como lugares entre o público e o privado, entre a rua e a casa.

Deste café central resultaram pequenas sínteses em suporte áudio, visual e audiovisual.

3 ações

Jardins verticais – Residencial veiga

Veiga – jardins verticais em bibliotecas

As residências são dispositivos de observação, definidos de modo coletivo, para uma ação de convivência e contingência humana e mais-que-humana.

PARTICIPANTES



24

Santa Marta de Penaguião. Veiga – Apoio à produção de jardins verticais em bibliotecas da ESJAC

8 ações

Bibliotecas

Com Eric Many

Bibliotecas do Agrupamento de Escolas João Araújo Correia |

Peso da Régua | 7 a 8 de fevereiro

4 sessões: (1º ciclo)

PARTICIPANTES



112



Com Sandra Barros

Bibliotecas do Agrupamento de Escolas João Araújo Correia | **Peso da Régua** | 7 a 8 de março

3 sessões: (1º, 2º ciclos e seniores)

Biblioteca ES Dr. João de Araújo Correia | **Peso da Régua** | 06 junho
– Pré - Escolar- **Vidago**

PARTICIPANTES



36

Biblioteca da Escola Profissional do Rodo | **Peso da Régua** | 22 outubro –

PARTICIPANTES



23

Bibliotecas dos Centros escolares da Alameda e Alagoas | **Peso da Régua** | 05 e 06 dezembro - 2 sessões: (Pré-Escolar e 1ª Ciclo)

PARTICIPANTES



57

Biblioteca Municipal | **Armamar** | 26 dezembro

PARTICIPANTES



12





Percursos

Santuário de Panoias | **S Joao da madeira** – Núcleo de arte da Oliva
| 22 e 23 de agosto

PARTICIPANTES



42

Mostra Em Cartazes | agosto a dezembro de 2018

Mostra *O que há de singular num coletivo?*

A mostra realizou uma síntese de localização e informação sintetizada das principais atividades realizadas entre 2013 a 2017 no âmbito do Projeto **BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes**.

VISITANTES



18 969

A mostra é apresentada nos espaços da sede, constitui mais uma oferta para os visitantes e possibilita uma divulgação do trabalho realizado que, pela sua natureza e ação, é menos visível.

Neste Bios realizaram-se oficinas e ações de artistas em contexto, realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar histórias singulares de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive. O projeto “BIOS – Biografias” foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, e desenvolvido com os seguintes concelhos/grupos de intervenção: **Alfândega da Fé** – Associação Musical | **Alijó** – Oficina de Teatro de Favaio | **Carraceda de Ansiães** – Associação dos Zíngaros | **Macedo Cavaleiros** - Banda 25 de Março | **Miranda do Douro** – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Sendim – Agrupamento de Escolas | **Mirandela** – ESPROARTE, Escola Profissional de Arte | **Mogadouro** – Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | **Murça** – Banda Marcial | **Torre de Moncorvo** – Parm – património arqueológico da região de Moncorvo | **Vila Flor** – Agrupamento vertical de Escolas.



Foi realizada a versão digital da mostra, disponível no site da FMD

Mostra Fronteira 2017 | Janeiro a julho 2018. A mostra foi apresentada nos espaços da sede e constitui mais uma oferta para os visitantes e possibilita uma divulgação do trabalho realizado que, pela sua natureza e ação, é menos visível. Foi realizada a versão digital da mostra, disponível no site da FMD e uma publicação de 50 exemplares da mesma.

VISITANTES



27 004

Encontros e reuniões científicas | Projetos de investigação | Participações em seminários de pesquisa no âmbito da educação

O programa *eu sou paisagem* tem sido problematizado, questionado e divulgado em diferentes lugares e espaços de pesquisa ou de intervenção educativa e artística, em termos locais, nacionais e internacionais. Sublinha-se esta aposta para o reconhecimento do trabalho de pesquisa e experiência nesta paisagem e neste território, em termos de investigação e intervenção cultural.

Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições são da responsabilidade do grupo de guias do Museu do Douro.

PARTICIPANTES



21.097



Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2018 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

Edições:

- *Rio está morto* – Pesquisa de campo | Registo videográfico, texto e edição no âmbito do projeto de pesquisa em antropologia e vídeo nas aldeias de Lazarim e Mazes. Projeto de João Figueiredo (investigador integrado centro de estudos interdisciplinares do século XX – CEIS20-UC) com Artur Matos no âmbito do programa Fronteira 2018.2019;
- FAUVRELLE, Natália; BARBOSA, Rui (2018) *Paisagem agrícola do vale do Tua: memória de um vale antigo*. CARVALHO, Pedro (cord.) Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua. EDP: Porto, 284-341;
- Realização da versão digital da mostra *O que há de singular num coletivo?*, disponível no site do Museu do Douro;
- Realização da versão digital da mostra *Fronteira 2017*, disponível no site do Museu do Douro;
- Publicação de 50 exemplares da edição da mostra *Fronteira 2017*;
- Edição e publicação do catálogo *adivINHO*, da exposição temporária com o mesmo nome;
- Edição e publicação do catálogo *Douro à tua frente*, da exposição temporária com o mesmo nome;
- Edição e publicação do catálogo *Via Estreita*, da exposição temporária com o mesmo nome;
- Edição e publicação do catálogo *Alto Douro – visão demarcada*, da exposição temporária com o mesmo nome.



Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- **A Black Friday | 23 de novembro de 2018** – Foi, uma vez mais, realizada a iniciativa comercial Black Friday na Loja do Museu do Douro. Esta ação comercial contou com a colaboração de vários fornecedores e teve como finalidade incentivar o consumo através da atribuição de descontos de 15%; 35% e 50%.
- **Bilhete comum Serralves, Côa e Douro** – Desde abril de 2018 que é possível visitar Serralves, o museu do Côa e o museu do Douro com um só bilhete.

As fundações Côa Parque, de Serralves e do Museu do Douro criaram um bilhete combinado, com um valor próximo dos 17 euros, que permite visitar os três espaços culturais, que têm o rio Douro em comum.

- **XX Feira do Livro do Douro | Peso da Régua | De 19 a 26 de maio de 2018.**

Formações e presenças institucionais

- **Formação**

Em 2018 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- **Peso da Régua | Museu do Douro | 18 de abril e 18 de maio | conferências *História da Fotografia*, por José Pessoa, no espaço da Galeria. Assinalando estes dias comemorativos, apresentou-se uma panorâmica da história dos processos fotográficos manuais, que permite não apenas dar a conhecer estes processos mas igualmente adquirir noções que facilitam o reconhecimento das coleções**



- **Alijó** | Favaios | Núcleo Museológico | Partindo de algumas questões que se levantam na gestão de coleções em Favaios, esta oficina teve como público-alvo os funcionários desta instituição, incluindo também outros do Município de Alijó. Procurou-se ajudar a responder a questões práticas da sua atividade, dando também alguma base teórica que permita a autonomia nesta área.

- **Torre de Moncorvo** | Biblioteca Municipal | 8 de novembro - *Oficina Cuidados Preventivos de Documentos Gráficos* - centrada nos forais de Moncorvo aí preservados, a oficina teve um carácter prático mas procurou abranger os principais problemas detetados na visita prévia ao espaço. A oficina foi aberta ao público da Rede de Museus ou outros técnicos interessados, não se limitando aos funcionários da autarquia.

Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica

Durante o ano de 2018 o Museu do Douro, representado pelos seus técnicos, esteve presente:

- *Photohistory projet – Caminhar na paisagem* | Régua | 9 de janeiro;
- Parceria estabelecida entre Museu do Douro e Escola de Hotelaria de Lamego e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) com o objetivo de criar um curso de formação em enoturismo focado na região vinhateira do Douro | 10 de janeiro;
- Escola de inverno de investigação para investigadores para *NW29: Arts Educativo Winter School* | Guimarães | 23 a 25 janeiro;
- Debate acesso a cultura o *Design de comunicação elitista?* Teca TNSJ | Porto | 20 de fevereiro;
- *Curso serviço educativo pontes de acesso Acesso Cultura* | Matosinhos, Casa da Arquitetura | 18 e 19 de abril;
- Seminário *Património, Turismo e Desenvolvimento Sustentável* | Porto | 19 e 20 Abril;
- *Cultura... boas práticas na União Europeia.* Fundação Calouste Gulbenkian |



Lisboa | 23 abril;

- Participação na 2.ª Edição *Douro TGV* | Vila Real | 23 de maio;
- Immer - *International Meeting On Museum Education Research* | Régua | 23 e 24 de Maio;
- *XIII Encontros da Primavera* (Conferências do Douro 2018) – Antropologia, paisagem, sentidos: pesquisa e arte da/na paisagem | Apresentação projeto *Gravar Sendim* programa Bios – Biografias 2013-2017 | Picote | 7 a 9 de Junho;
- *A paisagem rural como património cultural e a gestão de sítios arqueológicos públicos – novas cartas do ICOMOS* | realizada na FAUP | a 22 de junho;
- 5.º Encontro da Associação Portuguesa de Casas Museu (APCM) Conservação e Restauro | Condeixa-a-Nova | Casa Museu Fernando Namora | 29 de junho;
- *Somos douro* | programa da CCRN | Peso da Régua | 2 de junho;
- Participação no Seminário Internacional sobre Gestão de Sítios Culturais dos Patrimónios Mundial | Brasil | 13 a 15 de agosto;
- Cerimónia que assinalou os 60 anos dos Acordos de Lisboa sobre a Proteção das Denominações de Origem, no âmbito da Assembleia da WIPO, organizado pelo INPI | Genebra | 26 de setembro;
- II Colóquio Investigações em Conservação do Património, Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa | 27, 28 e 29 de setembro;
- Participação no 2.º Workshop Douro e Pico organizado pelo CITCEM | FLUP | 4 de outubro;
- *Modos de fazer*, colóquio internacional Citcem – FLUP conferência Tim Ingold | Porto | 19 de outubro;



- Participação nas atividades de ação cultural em torno da exposição temporária dedicada aos vinhos do Douro e do Porto, «Porto: Douro, l'air de la terre au bord des eaux», patente na La Cité du Vin, em Bordéus. Além do apoio na reprodução dos mapas do Barão de Forrester aí apresentados, realizou-se a conferência *Porquoi le Douro c'est Patrimoine Mondial?* | 5 de outubro e 6 de janeiro;
- *Acesso à Música ao vivo* | Marvila- Lisboa | 22 de outubro;
- Oficina Encontros sobre políticas da receção e desenvolvimento de públicos | Teatro Meia Volta e São Luiz Teatro Municipal | Lisboa | 29 e 30 de outubro;
- Participação em encontro de pesquisa em educação artística a convite da Evens Foundation (sediada Antuérpia) | Budapest | 5 a 7 de novembro;
- Comunicação *Práticas partilhadas* a convite da org. do Encontro Regional da APEI – Associação Portuguesa de Educadores de Infância | Vila real, Utad | 24 de novembro;
- Master class André Lira – empreendedorismo criativo | S Martinho de Anta | 28 de novembro;
- Júri concurso plano nacional de leitura, Biblioteca ESJAC | Peso da Régua | 13 de dezembro;
- Seminário *Ap(re)nder a Paisagem: percepções pluridisciplinar*, FLUP | Porto | 14 de dezembro.

Investigação

Durante o ano de 2018 foram desenvolvidos os seguintes projetos de investigação:

- **Projeto de Investigação de doutoramento em educação artística – investigadora Marta Coelho Valente - investigação da ação e opções programáticas do Serviço Educativo do Museu do Douro.** Trabalho de investigação de doutoramento de Marta



Coelho Valente sob o título: *Questões e práticas pedagógicas contemporâneas em espaços museológicos: o Museu do Douro, a paisagem e a sua comunidade.*

O projeto procura perceber e analisar os discursos dos serviços educativos em museus e os relacionamentos estabelecidos com a comunidade em que se inscrevem. Toma por objeto de estudo o Museu do Douro com o objetivo de perceber o modo de conceber e aplicar o programa educativo e conhecer o impacto da ação educativa do museu no seu território, na sua paisagem, com as pessoas e perante as singularidades geopolíticas que o atravessam. A investigação estabelece-se no museu, acompanhando a equipa do serviço educativo nos diferentes momentos de conceção, aplicação e avaliação do programa, procurando abranger os diversos espaços, tempos e intervenientes nos acontecimentos. Metodologicamente opta-se pelo estudo de caso, pelas especificidades do Museu do Douro no seu contexto e a nível nacional. Estão a ser utilizados instrumentos de recolha e análise de dados diferenciados, numa abordagem multimodal, combinando texto com som e imagem.

- No seguimento da conclusão do plano de estudos de doutoramento em Museologia da colaboradora Natália Fauvrelle, cujo desenvolvimento foi apoiado pela Fundação Museu do Douro, F.P. e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, foram realizadas provas públicas de defesa da tese *Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: desafios de um território-museu* na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 19 de julho, tendo com isto a candidata obtido o grau de doutora em museologia. O trabalho tem como tema central a paisagem e a sua dimensão patrimonial, partindo da questão de investigação: «Como é que construtores da paisagem e gestores do património entendem a paisagem do Alto Douro Vinhateiro?». Partindo de interrogações levantadas pela gestão do bem Património Mundial e a sua concetualização enquanto património, esta paisagem de trabalho é enquadrada numa perspetiva fenomenológica do conhecimento e nas questões da gestão museológica que emergem da ecomuseologia e da museologia de comunidade.

- **Investigação *Preservar em azoto.*** A investigação *Preservar em azoto a longo prazo em cápsulas de filme polibarreira*, desenvolvida desde setembro de 2015, tem o objetivo de analisar o impacto da humidade na conservação de provetes dos materiais mais comuns na coleção do MD (madeira, ferro, cobre e papel), quando acondicionados no interior das



referidas cápsulas e submetidos a atmosferas de azoto (99,98%). Além da compreensão do impacto da humidade na conservação dos materiais, este estudo pretende desenvolver um protótipo de cápsula com filme polibarreira procurando aumentar o índice de impermeabilidade à humidade das suas paredes.

A investigação envolve de forma direta a Universidade do Porto, a Fundação Museu do Douro, F.P. e o Laboratório HERCULES da Universidade de Évora e tem enquadramento no programa de doutoramento do técnico superior de Conservação e Restauro do MD, Carlos Mota. Ao longo de 2018 procedeu-se à monitorização de ensaios e renovação de atmosferas nas respetivas cápsulas do nosso estudo.

Também se apresentam aqui os diferentes projetos de investigação e recolha realizados no território, com particular ênfase ao projeto patrocinado pela EDP

- Deu-se continuidade ao projeto **Fotografia contemporânea na Região Demarcada do Douro** contactando os fotógrafos selecionados para o projeto, que já se encontra contratualizado e em execução. Assim, além do consagrado fotógrafo Duarte Belo, foram associados a este programa os fotógrafos Egídio Santos e Virgílio Ferreira.
- O projeto **Douro Doc Interativo** foi igualmente contratado, estando já terminado o guião estruturante do documentário com cerca de 50 minutos. A estrutura final inclui seis blocos temáticos que permitem várias possibilidades de crescimento dos conteúdos. O bloco inicial, de onde decorrem os restantes blocos, com o tempo estimado de 12 minutos, tem já um guião detalhado, prevendo-se a sua realização para o próximo ano.
- O **Concurso de Fotografia «Douro Património Contemporâneo: Arquitetura|Arte|Imagem»** tomou um formato internacional e teve como parceiro a Associação Cultural Cityscópio (ACC) e o grupo de investigação CCRE-CEAU-FAUP.



Apresentado publicamente a 18 de maio, e vigorando durante o verão, contou com 21 participantes, profissionais e amadores, oriundos de 9 países, sendo admitidos a concurso 11. Centrando o tema para este ano nas barragens e as suas implicações ao nível da paisagem, foi solicitado aos concorrentes que realizassem séries fotográficas, aumentando desta forma o grau de exigência e o foco dos concorrentes. O júri convidado contou com os membros das entidades organizadoras e apoiantes, bem como destacados elementos associados à arquitetura e à fotografia, como o Presidente da Ordem dos Arquitetos e o Diretor do Centro Português de Fotografia. Os vencedores foram distinguidos na cerimónia de celebração do Património Mundial, a 14 de dezembro, realizada no Auditório Municipal de Santa Marta de Penaguião.

- Deu-se continuidade ao projeto Fotografia no Douro: recuperação de memórias, centrado no estudo do arquivo fotográfico do IVDP da Fotografia Alvão, datado dos anos 40/50. O trabalho foi mais demorado que o esperado, dada a complexidade em converter os registos já existentes no programa Koha para o programa Archeevo, presentemente utilizado no Museu para o inventário da fotografia. Foi feita a passagem das 1345 imagens para o programa e iniciado o seu tratamento museológico, centrado sobretudo na descrição da imagem visível e na sua indexação geográfica. Nesta ação foram inventariadas 150 imagens, já disponíveis na base de dados *on-line*.

Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Acompanhamento de 3 estagiários enquadrados no programa “emprego jovem ativo”;
- Acompanhamento de 3 estágios curriculares de alunos da Escola João de Araújo Correia;



- Acompanhamento de estágio profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Acompanhamento de formanda de Técnico de Informação e Animação Turística do Centro de Formação Talentus, em Peso da Régua;
- Acompanhamento de estágio curricular de uma aluna do Liceu Paul Eluard, França;

Prémios

O trabalho e ações desenvolvidos pelo Museu do Douro foram também reconhecidos no ano 2018 com a atribuição de dois prémios:

- **Prémio Portugal Cinco Estrelas 2018 | Categoria Museus** - Museu do Douro distinguido com o Prémio Portugal Cinco Estrelas 2018, na categoria "Museus".

Portugal Cinco Estrelas é um sistema de avaliação que premeia empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional, bem como identifica o melhor que existe em cada um dos 20 distritos ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, monumentos e património, aldeias e vilas e outros ícones de referência nacional. Esta distinção mede o grau de satisfação junto dos seus utilizadores, tendo como critérios de avaliação as cinco principais variáveis que influenciam a decisão de compra: Satisfação pela experimentação, relação Preço-qualidade, Intenção de compra ou recomendação, Confiança na marca e Inovação.

- **Menção Honrosa nos Prémios Nacionais APOM 2018 Categoria de "Prémio Inovação e Criatividade"** | Fundação Museu do Douro distinguida na categoria de inovação e criatividade, com o projeto *Sons do Douro*.



- **DOURO Creative HUB** | Fundação Museu do Douro distinguida na 1ª categoria do Concurso 2, dedicada a Projetos já realizados no âmbito das Indústrias Criativas, com o projeto *Sons do Douro*.

Bússola

Instrumento utilizado para determinar a orientação das parcelas
Colecção Casa do Douro, em depósito no Museu do Douro

Compass

The compass was used to determine the direction of vineyard parcels
Casa do Douro collection, trusted to Museu do Douro





Evolução da situação económica e financeira da FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

1.1. Enquadramento do ano de 2018

O ano de 2018 registou um comportamento muito positivo na execução orçamental da Fundação Museu do Douro F.P., que permitiu encerrar o exercício com um resultado líquido de 25.068€, em consonância com os saldos positivos que se têm registado desde o ano de 2011. Nesse sentido, o ano de 2018 permitiu alcançar uma execução orçamental positiva, bem como solucionar o problema persistente de défice de liquidez imediata que se registava na instituição, conforme podemos constatar no ponto seguinte.

1.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2014 a 2018

Na análise comparativa aos anos de 2014 a 2018 regista-se a acumulação de resultados líquidos positivos pela FMD, F.P. ao longo deste período, permitindo assim, consolidar a estrutura de funcionamento do Museu do Douro, bem como obter uma execução orçamental equilibrada e ajustada aos recursos disponíveis da instituição.

Os resultados positivos registados ao longo dos últimos 5 anos são a evidência da estabilidade orçamental da instituição e da sua maturidade na execução rigorosa do orçamento. Este registo, mais do que um bom resultado económico é sinónimo de credibilidade para os agentes económicos e fundadores da instituição, que cada vez mais a procuram para a realização de projetos em rede, fortalecendo assim a sua atividade no território.



Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2014 a 2018 ^(€)



A execução orçamental positiva tem permitido a manutenção dos rácios da estrutura de endividamento da FMD F.P, em níveis extremamente aceitáveis no que respeita à autonomia financeira e solvabilidade, contrapondo com o baixo nível de endividamento da instituição, conforme podemos constar no quadro seguinte.

Estrutura de endividamento da FMD F.P. nos anos de 2014 a 2018 ^(€)

Rácios da estrutura de endividamento	2014	2015	2016	2017	2018
Autonomia Financeira (%)	86,8%	84,8%	85,4%	85,0%	84,1%
Solvabilidade (%)	658,5%	557,1%	584,4%	568,5%	529,3%
Endividamento (%)	13,2%	15,2%	14,6%	15,0%	15,9%

No que respeita aos indicadores de liquidez, fundamentalmente o rácio de liquidez imediata, cuja importância é fundamental para as instituições sem fins lucrativos, uma vez que é o recurso imediato para o cumprimento das obrigações permanentes, junto de fornecedores,



instituições financeiras, colaboradores e Estado, registou em 2018 uma evolução extremamente positiva, permitindo solver ou planear as responsabilidades financeiras da instituição de curto prazo com uma dinâmica reforçada.

Esta evolução positiva do indicador de liquidez imediata, está relacionada com o cumprimento da dotação em falta do Fundo de Fomento Cultural, cujo reporte correspondia ao valor de 2015. Nesse âmbito, foi possível no final do ano de 2018 o cumprimento desta dotação no valor de 233.000€, que permitiu encerrar o ano com uma capacidade de liquidez imediata totalmente diferente da regista nos últimos anos económicos. No quadro seguinte permite-nos verificar esse desempenho.

Indicadores de liquidez da FMD F.P. nos anos de 2014 a 2018^(€)

Indicadores de Liquidez	2014	2015	2016	2017	2018
Liquidez geral	105,7%	109,2%	117,5%	129,2%	136,9%
Liquidez Imediata	1,5%	4,7%	8,8%	3,3%	61,5%

No que respeita aos fluxos financeiros disponíveis no final de 2018 registou-se uma alteração positiva com a concretização da dotação em falta do Fundo de Fomento Cultural, tal como referido anteriormente. A concretização desta dotação permitiu encerrar o ano com o valor das disponibilidades (liquidez imediata) a registar um aumento de 1880%, face ao ano de 2017.

No quadro seguinte podemos verificar as alterações dos fluxos de caixa registados nos últimos 5 anos.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2014 a 2018^(€)

Variação Fluxos de caixa	2014	2015	2016	2017	2018
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6.604	21.384	29.896	12.535	248.232
Variação média anual (n)-(n-1)		224%	40%	-58%	1880%



Relativamente à variação do endividamento de longo prazo registou-se em 2018 uma diminuição de 20,4% face ao ano de 2017. No entanto, para fazer face a necessidades de tesouraria imediata durante o ano o endividamento de curto prazo aumentou 25,7%. A variação média anual do total do endividamento em 2018 foi de 0,2%.

Variação do endividamento bancário da FMD, FP entre 2014 a 2018 ^(€)

Endividamento	2014	2015	2016	2017	2018
Endividamento da Fundação					
Curto/ médio prazo	85.000	125.000	65.000	87.500	110.000
Longo prazo	147.513	130.169	112.496	108.484	86.397
Total de crédito	232.513	255.169	177.496	195.984	196.397
Variação média endividamento curto prazo (n)-(n-1)		47,1%	-48,0%	34,6%	25,7%
Variação média endividamento Longo prazo (n)-(n-1)		-11,8%	-13,6%	-3,6%	-20,4%
Variação média endividamento Longo prazo (n)-(n-1)		9,7%	-30,4%	10,4%	0,2%

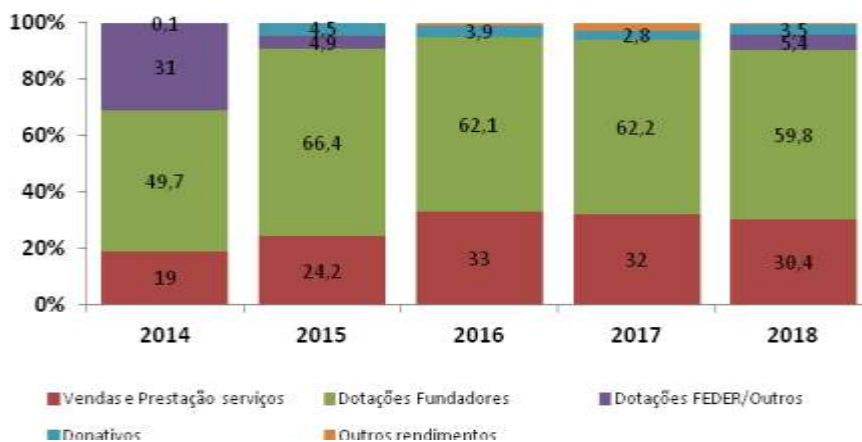
1.3. Análise dos rendimentos nos anos de 2014 a 2018

No ano de 2018 as vendas e prestações de serviços representaram 30,4% na composição geral dos rendimentos, que percentualmente fica abaixo dos anos de 2017 e 2018. No entanto, em valor absoluto o ano de 2018 registou o melhor desempenho, desde que a FMD F.P. foi instituída, alcançando o valor de 328.449€.

Na análise da composição geral dos rendimentos a rubrica com maior representatividade foi a proveniente das dotações dos fundadores com 59,8%. A rubrica de dotações FEDER e outros cofinanciamentos corresponderam a 5,4%, associada à execução do projeto **Museu do Douro INclusivo**, aprovado no âmbito do programa de valorização turística do interior.

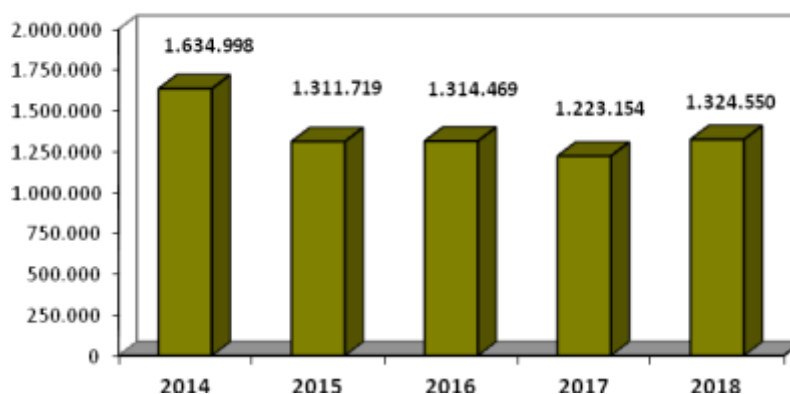


Composição da rubrica de rendimentos 2014 a 2018 %



Fazendo a análise em valor absoluto os rendimentos de 2018 atingiram o montante de 1.324.550€. Comparativamente com ano de 2017, traduziu-se num aumento de 8,3%. No entanto, os rendimentos registados no ano de 2018, comparativamente com o ano de 2014 ficaram abaixo do valor registado nesse período, cuja justificação está relacionada com a execução de projetos cofinanciados, que nesse período foi significativamente superior.

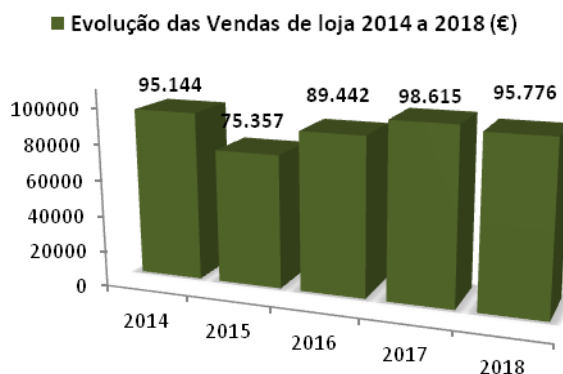
Total de Rendimentos entre 2014 a 2018 (€)





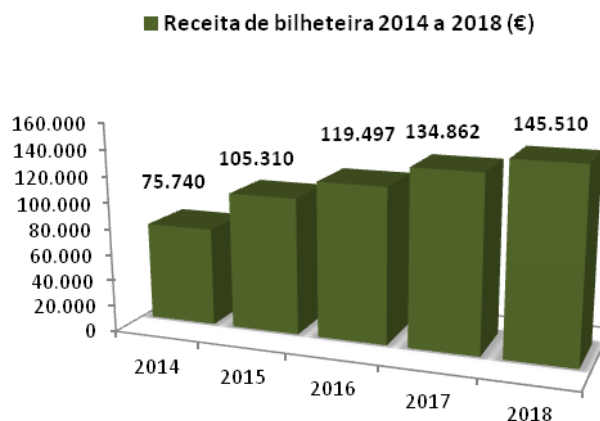
1.3.1. Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2018 a rubrica de vendas da loja do museu registou uma ligeira diminuição de 2,8%, face ao alcançado no ano de 2017. No quadro seguinte verificamos o desempenho registado no período de 2014 a 2018.



1.3.2. Desempenho comercial da bilheteira do museu

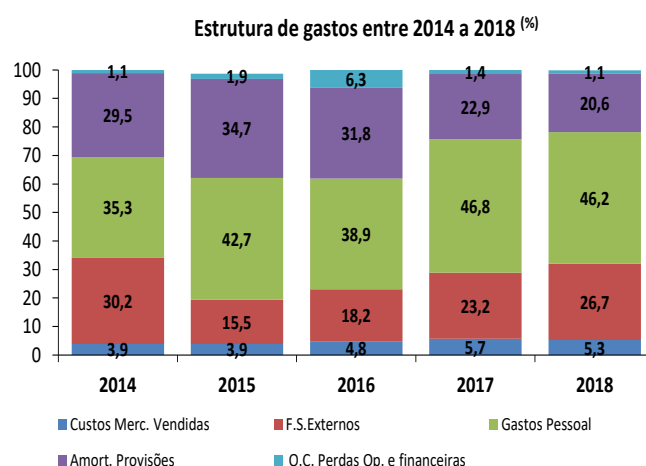
A rubrica de receita de bilheteira registou um excelente desempenho no ano de 2018, atingindo o montante de 145.510€. Comparativamente com o ano de 2017 o aumento foi de 7,9%, verificando-se um crescimento exponencial ao longo dos últimos 5 anos. Nesse sentido, constata-se um crescimento sustentado desta rubrica na composição do orçamento da FMD F.P., conforme se apresenta no gráfico seguinte.





1.4. Análise dos gastos entre os anos de 2014 a 2018

No que respeita à estrutura de gastos da FMD, F.P. no ano de 2018 registou-se o seguinte comportamento: 5,3% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 26,7% relativo a fornecimentos e serviços externos; 46,2% relativo a gastos com pessoal; 20,6% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 1,1% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.

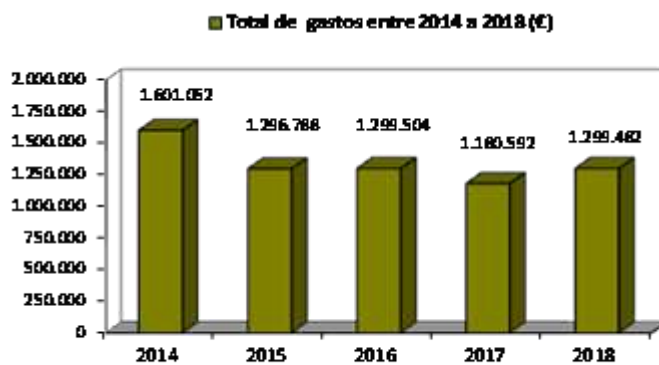


No ano de 2018 não se registaram alterações substantivas na composição global das rubricas de gastos, comparativamente com o ano de 2017, uma vez que apresentaram percentualmente um comportamento muito semelhante.

Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificamos que o ano de 2018 correspondeu a uma execução de 1.299.482€.



No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2014 a 2018.



Demonstrações financeiras e anexo ao balanço

1.1. Balanço em 31 de dezembro de 2018

Análise comparativa do balanço nos anos de 2017 e 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	52.263,25	106.257,45
Bens do património histórico e cultural	6	2.215.373,61	2.370.843,57
Investimentos financeiros	15	500,00	500,00
Ativos fixos Intangíveis		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes	8	145.452,71	139.530,18
		2.413.589,57	2.617.131,20
Ativo corrente			
Inventários	10	62.504,91	69.410,43
Clientes	17	59.856,92	26.316,47
Adiantamentos a fornecedores		29,89	0,00
Estado e outros entes públicos	14	2.994,02	5.101,44
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	18	277.128,00	261.123,50
Outras contas a receber	20	12.795,02	244.886,12
Diferimentos	21	7.329,32	7.371,15
Outros ativos financeiros		27,84	28,06
Caixa e depósitos bancários		248.232,79	12.535,84
		670.898,71	626.773,01
Subtotal		670.898,71	626.773,01
Total do ativo		3.084.488,28	3.243.904,21
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	32	1.082.034,20	1.075.034,20
Resultados transitados		-261.761,36	-304.322,81
Excedentes de revalorização		40.765,33	0,00
Outras variações de fundos patrimoniais	31	1.708.221,88	1.945.398,73
		2.569.260,05	2.716.110,12
Subtotal		2.569.260,05	2.716.110,12
Resultado líquido do exercício		25.068,32	42.561,45
Total dos Fundos Patrimoniais		2.594.328,37	2.758.671,57
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	86.397,24	108.485,75
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		86.397,24	108.485,75
Subtotal		86.397,24	108.485,75
Passivo corrente			
Fornecedores	19	107.433,54	99.744,96
Estado e outros entes públicos	14	48.790,48	49.020,50
Financiamentos obtidos	7	110.000,00	87.500,00
Diferimentos	21	150,00	150,00
Outras contas a pagar	20	137.388,65	140.331,43
		403.762,67	376.746,89
Subtotal		403.762,67	376.746,89
Total do Passivo		490.159,91	485.232,64
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		3.084.488,28	3.243.904,21

1.2. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2018

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos nos anos de 2017 e 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados	23	328.449,14	308.105,58
Subsídios, doações e legados à exploração	24	743.990,54	628.068,50
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26	-69.921,31	-67.253,63
Fornecimentos e serviços externos	27	-346.796,81	-273.829,90
Gastos com o pessoal	28	-600.630,27	-552.666,12
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-15,36	-328,67
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-2.497,16
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	14.601,67
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		9.011,89	15.902,26
Outros gastos e perdas		-3.314,79	-3.123,46
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		60.773,03	66.979,07
Imputação Subsídios ao Investimento	25	243.099,38	256.394,50
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-267.313,80	-271.379,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		36.558,61	51.993,91
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	30	-11.490,29	-9.432,46
Resultado antes de impostos		25.068,32	42.561,45
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		25.068,32	42.561,45

1.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2018

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2017 e 2018

RUBRICAS	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		381.374,23	417.955,86
Recebimentos de mecenas, fundadores e FEDER		883.720,28	492.980,00
Pagamento a fornecedores		-433.773,32	-377.240,95
Pagamentos ao pessoal		-579.955,64	-537.641,22
Caixa geradas pelas operações		251.365,55	-3.946,31
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)		251.365,55	-3.946,31
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-13.241,91	-2.867,35
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)		-13.241,91	-2.867,35
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		67.500,00	102.494,80
Realizações de fundos		7.000,00	7.000,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-67.087,87	-112.015,76
Juros e gastos similares		-9.839,04	-8.027,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-2.426,91	-10.547,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		235.696,73	-17.361,62
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		12.563,90	29.925,52
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.1	248.260,63	12.563,90



1.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2018

Descrição	Notas	Capital	Resultados	Subsídios	Doações	Excedentes	Resultado	Total
		Realizado	Transitados	Investimento		de revalorização	Líquido Período	
Posição no início do período N-1	1	1.075.034,20	-304.322,81	1.806.118,55	139.280,18	40.765,33	42.561,45	2.799.436,90
Realização capital no período		7.000,00						7.000,00
Resultado transitados			42.561,45				-42.561,45	0,00
Imputação subsídios ao investimento				-243.099,38				-243.099,38
Resultado líquido do período							25.068,32	25.068,32
Revalorização de fundos patrimoniais					5.922,53			5.922,53
Excedentes de revalorização								0,00
Diminuição de fundos anos anteriores								0,00
Aumento fundos anos anteriores		0,00		0,00				0,00
	2	7.000,00	42.561,45	-243.099,38	5.922,53	0,00	-17.493,13	-205.108,53
Operações com detentores de CP								0,00
Realizações de capital								0,00
Realizações de prémios de emissão								0,00
Entradas para a cobertura de perdas								0,00
Outras operações								0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)	4	1.082.034,20	-261.761,36	1.563.019,17	145.202,71	40.765,33	25.068,32	2.594.328,37



1.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2018

A Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) foi instituída pelo Decreto-lei n.º 70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º 91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º 507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2018 de 1.082.034,20 euros. Em 02 de fevereiro de 2015 foi publicado o Decreto-lei n.º 16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos estatutos da FMD FP que a enquadró como sendo uma fundação pública de direito privado e utilidade pública.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes



durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capitulo II dos Estatutos da Fundação);
- Espaço do Solar do Vinho do Porto – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas do Museu – adquirido no ano de 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;



- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário. O edifício principal foi objeto de avaliação imobiliária em 2014. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.



g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.



3. FLUXOS DE CAIXA

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2017	2018
Numerário (caixa fixo)	161,94	288,56
Numerário (por depositar)	1.696,10	1.260,25
Cheques em caixa	40,74	0,00
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	10.637,06	13.683,98
Depósito à ordem - Transferência em curso a 31/12		233.000,00
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>28,06</u>	<u>27,84</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	12.563,90	248.260,63

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2018.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de computador e outros	Propriedade industrial	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização acumulada + perdas por imp.	17.252	110	17.362

Período	Aquisições	0		0
	Alienações	0	0	0
	Ativos classificados como detidos p/ venda	0	0	0
	Amortização do período	0	0	0
	Perdas por imparidade	0	0	0
	Outras alterações		0	0

Fim do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	17.252	110	17.362

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram



representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Bens Patr. Histórico	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	4.120.437	2.371.833	34.381	50.208	36.486	17.250	6.630.595
	Amortização acumulada + perdas por imparidades	1.749.593	2.302.376	16.381	49.744	35.400	0	4.153.494

Período	Aquisições		15.811	0	434	839		17.084
	Alienações							0
	Ativos classificados como detidos p/ venda							0
	Amortização do período	196.235	65.489	4.500	151	938		267.313
	Perdas por imparidade							0
	Outras alterações	40.764						40.764
								0

Fim	Valor bruto escriturado	4.161.201	2.387.644	34.381	50.642	37.325	17.250	6.688.443
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	1.945.828	2.367.865	20.881	49.895	36.338	0	4.420.807

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD, FP cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46	320.381,79
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia	

Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.	Avaliação efetuada em 2016 pela AT
-------------------------------------	---	------------------------------------

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro de 2018 a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- **Passivos não correntes**

Financiamento obtido para aquisição de ativos fixos tangíveis.

Passivos Não Correntes	Valor em dívida 31/12/2018	Início do Empréstimo	Fim do Empréstimo
Edifício Reservas do Museu	76.574,48	01/02/2008	01/02/2023
Viatura do Museu	9.822,76 *	20/05/2017	20/05/2021

* A este valor acresce o IVA devido à taxa normal.

- **Passivos correntes**

Financiamento obtido através utilização de duas contas correntes para fazer face a compromissos de tesouraria imediatos.

Contas correntes	Valor limite	Valor utilizado	Garantia
Conta caucionada na CCAM	100.000,00	75.000,00	Hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.
Conta caucionada no BPI, SA.	35.000,00	35.000,00	Sem prestação de garantia



8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua. O artigo matricial n.º75, correspondente prédio urbano principal da propriedade, foi objeto de avaliação imobiliária em 2014, tendo sido valorizado o prédio urbano em 123.500,00€

Prédio	Matriz	Valor patrimonial Inicial	Valor Patrimonial Atual 2018
Urbano	Artigo 70	766,37	4.328,09
	Artigo 71	223,07	6.840,32
	Artigo 72	354,81	10.610,74
	Artigo 75	2.453,04	123.500,00
	Sub. total	3.797,29	145.279,15
Rustico	Artigo 103	123,56	173,56
	Sub. Total	123,56	173,56
	Total	3.920,85	145.452,71

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o legado não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Imparidades e reversões registadas no exercício.

	Imparidades /Reversões	Valor
Clientes	Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	0
	Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes	0
	Total	0
Inventários	Perdas por imparidade em inventários	-15,36



10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado como sistema de custeio o custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	65.489,41	61.444,68	67.416,57	-15,36	59.502,16
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	3.921,02		918,27		3.002,75
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Ativos biológicos					0,00
Total	69.410,43	61.444,68	68.334,84	-15,36	62.504,91

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.



12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Nada a registar no período.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES COMUNITÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2018 os valores recebidos pelo Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural eram os seguintes

Entidade	Transferido ano de 2018	Transferido referente ao ano de 2015	Total
Fundo de Fomento Cultural	410.000,00	233.000,00	643.000,00
Total	410.000,00	233.000,00	643.000,00

O valor em atraso referente ao ano de 2015 foi transferido em 31/12/2018, ficando o valor disponível a 02/01/2019.

14. IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Conta	Estado e Outros Entes Públicos	2018	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais		
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trabalho dependente		10.347,50
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		
24221	Retenção impostos rendimento trabalho independente		2.412,40
242411	Retenção impostos rendimento prediais		
2436	Imposto sobre valor acrescentado	2.994,02	
2451	Segurança social		20.793,81
2435	Caixa geral de aposentações		
2453	ADSE		1.840,84
24551	Retenções e acordos prestacionais SS		13.395,93
	Total	2.994,02	48.790,48



15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas. A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16. BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD, FP. Em 2018 foram realizados 2 estágios profissionais cofinanciados pelo IEFP.

17. CLIENTES

Em 2018 a dívida de clientes aumentou 127% face ao ano de 2017, correspondendo no final do ano ao montante de 59.856,92€.

18. FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/PATROCINADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2018 a rubrica registava o montante de 277.128,00€, correspondendo a um aumento de 6,1% face ao ano de 2017.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2018 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 107.433,54€. Comparativamente com o ano de 2017 o valor da dívida a fornecedores aumentou 7,7%.



20. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Conta	Designação	2018	
		Débito	Crédito
2311	Remunerações a liquidar órgãos sociais		9.409,80
2312	Remunerações a liquidar pessoal		0,00
2322	Outras remunerações do pessoal		15.271,80
234	Retenções contribuições Sindicatos		66,58
2352	Reposições de remunerações	5.322,85	
271	Fornecedores de investimentos		
272	Devedores e credores por acréscimos		
27211	Dotações funcionamento por receber		
27219	Outros devedores acréscimos de proveitos	7.472,17	
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias		77.972,57
272214/5/6	Despesas a reconhecer no exercício		25.667,90
2781	Devedores diversos		
2782	Credores diversos		9.000,00
	Total	12.795,02	137.388,65

No ano de 2018 os valores registados na rubrica “outros ativos correntes” correspondiam ao valor de 12.795,02€ distribuídos pelas seguintes contas: 41,6% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012 e 58,4% relativo a dotações por receber provenientes de outros devedores.

Relativamente à rubrica “outros passivos correntes” correspondiam ao montante de 137.388,65€ distribuídos pelas seguintes contas: 6,9% relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 11,1% relativo a remunerações por liquidar a pessoal por acordo de cessação de contrato de trabalho, 56,8% correspondente aos encargos com férias e subsídio de férias, 18,7% correspondente a outras despesas a reconhecer no exercício e 6,5% devido a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21. DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 7.329,32€ relativo a gastos com seguros multirrisco e patrimoniais de exercícios seguintes.



Conta	Descrição	2018	
		Débito	Crédito
28101	Seguros exercícios seguintes	5.109,47	0,00
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	2.219,85	
2829	Outros rendimentos a reconhecer		150,00
2831	Subsídios/dotações exercícios seguintes		0,00
	Total	7.329,32	150,00

22. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante de 29,89€ em 2018.

23. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2018 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 328.449,14€, correspondendo a 29% em vendas de mercadorias e 71% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o exercício de 2017 o crescimento foi de 6,6%.

24. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Conta	Designação	Valor
751	Subsídios do Estado e OEP	
7511	Donativos atividades culturais	58.937,45
7513	Dotações Fundo Fomento Cultural	410.000,00
7514	Dotações das Câmaras RDD	224.942,50
7515	Dotações (cofinanciamentos)	0,00
7516	IEFP - contratação pessoal	12.203,78
7517	Consignação de IRS	1.251,81
	Sub. Total	707.335,54
752	Subsídios entidades privadas	
7521	Donativos atividades culturais	25.500,00
7523	Dotações de funcionamento	11.125,00
7531	Cartão MD	30,00
	Sub. total	36.655,00
	Total	743.990,54

No exercício de 2018 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 743.990,54€, agregado nas seguintes rubricas: 55,1% proveniente do Ministério da Cultura; 30,3% proveniente das Câmaras Municipais Fundadoras; 7,9% de donativos à atividade cultural; 1,6% apoios relativos à contratação de pessoal, 0,2% de donativos de IRS consignado e 4,9% correspondente a dotações ao funcionamento e donativos provenientes de fundadores privados. Em cumprimento com o disposto no



n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-quadro das Fundações n.º 24/2012 de 09 de julho apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2018** respeitante a compromissos financeiros **do ano e períodos anteriores**.

Entidade	Natureza do apoio	2018
Fundo de Fomento Cultural	Dotações de funcionamento	643.000,00 €
Município de Alijó	Dotações de funcionamento	13.667,00 €
Município de Armamar	Dotações de funcionamento	12.976,50 €
Município de Carrazeda de Ansiães	Dotações de funcionamento	6.852,00 €
Município de Lamego	Dotações de funcionamento	11.925,00 €
Município de Mêda	Dotações de funcionamento	4.767,00 €
Município de Murça	Dotações de funcionamento	4.874,00 €
Município de Peso da Régua	Dotações de funcionamento	71.577,50 €
Município de Resende	Dotações de funcionamento	6.457,00 €
Município de S.J. Pesqueira	Dotações de funcionamento	19.518,00 €
Município de Sabrosa	Dotações de funcionamento	12.413,00 €
Município de Santa Marta da Penaguião	Dotações de funcionamento	11.446,00 €
Município de Tabuaço	Dotações de funcionamento	12.249,00 €
Município de Torre de Moncorvo	Dotações de funcionamento	6.688,00 €
Município de Vila Flor	Dotações de funcionamento	6.238,00 €
Município de Vila Real	Dotações de funcionamento	8.465,00 €
APDL - Ad.Portos do Douro e Leixões SA	Dotações de funcionamento	5.000,00 €
Quinta Nova _Nossa Senhora do Carmo	Dotações de funcionamento	2.000,00 €
Rozés SA	Dotações de funcionamento	3.125,00 €
Real Companhia Velha SA	Capital Fundacional	5.000,00 €
Confraria dos Vinhos do Douro	Capital Fundacional	2.000,00 €
Valor Total		870.238,00 €

25. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2018 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 243.099,38€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de comparticipação FEDER, face aos investimentos efetuados na recuperação e equipamento do edifício sede do museu.

26. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2018 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto de 69.921,31€. Comparativamente com o exercício de 2017 a rubrica registou um aumento de 3,9%.



27. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2017 um valor de 346.796,81€. Comparativamente com o exercício de 2017 os FSE aumentaram 26,6%, tendo em consideração a execução do projeto Museu do Douro Inclusivo que aumentou a rúbrica de trabalhos especializados.

28. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal no exercício de 2018 aumentaram 8,7% face ao registado no ano de 2017. No final de exercício estes gastos totalizam o montante de 600.630,27€. Durante o ano de 2018, procedeu-se à requalificação de áreas funcionais da estrutura da Fundação Museu do Douro.

29. GASTOS DE DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2018 contabilizou 267.313,80€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício.

30. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2018 os encargos com gastos e juros similares corresponderam ao montante de 11.490,29€. Comparativamente com o ano de 2017 aumentaram 21,8%.

31. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2018 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 1.708.221,88€ correspondente a uma diminuição de 12,1% face ao ano de 2017. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32. ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No ano de 2018 a rubrica de “fundos patrimoniais” registava o montante de 1.082.034,20€, correspondente a um aumento de 7.000,00€ face a 2017.



33. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

O Contabilista Certificado

Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386



Proposta de aplicação de resultados

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 25.068,32€ seja transferido para resultados transitados.

Agradecimentos

Pela apresentação feita ficou claro que o Plano e Orçamento de 2018 foram executados com o rigor prosseguido nos anos anteriores cumprindo as metas e ações neles definidas verificando-se, pelo oitavo ano consecutivo, que as contas são encerradas com resultados positivos.

Finalmente, tal ficou a dever-se ao empenho e dedicação da equipa de funcionários e colaboradores do Museu do Douro e ao esforço conjugado entre a Fundação e os seus fundadores e parceiros formais e informais para que assim cumprisse a sua missão de defesa, promoção e divulgação da região do Douro.

A todos deixamos, aqui, o nosso maior agradecimento.

- **Apoios institucionais de continuidade - Fundadores**

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas em grande maioria. O Conselho Diretivo quer, em primeiro lugar destacar e agradecer a todos os seus fundadores/órgãos sociais.

- **Parcerias Institucionais/apoios**

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara

Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação Comercial do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodo ; Comissão de Coordenação da Região Norte; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; Porto Réccua SA; Rozès, SA; HYPERLINK, S. A.; Manos gráfica; Quinta da Devesa; Âncora Editora; Fundación Rei Afonso Henriques.



EDP - Gestão da Produção de Energia S.A.,

Protocolo de Apoio Mecenático

Órgãos Sociais /Conselho Consultivo

Ministério da Cultura

Município de Alijó

Município de Armamar

Município de Carrazeda de Ansiães

Município de Freixo de Espada à Cinta

Município de Lamego

Município de Mirandela

Município de Murça

Município de Peso da Régua

Município de Resende

Município de Sabrosa

Município de Santa Marta de Penaguião

Município de São João da Pesqueira

Município de Tabuaço

Município de Torre de Moncorvo



Município de Vila Flor

Município de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro,

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Rozès, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Município de Vila Nova de Foz Côa

2008

Município da Mêda



Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.ª

2009

Galp Energia

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

2015

Real Companhia Velha

Longomai – Serviços de Consultoria, Ld.ª

2016

Global Sport

Fundação Rei Afonso Henriques

2017

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) Manuel de Novaes Cabral, Presidente

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Artur Cristovão, Vice Presidente

Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto, Presidente

António Fernando da Cunha Saraiva, Vogal

José Manuel Gonçalves, Vogal

**Fiscal Único**

Rui Manuel Duarte Lopes, OROC n.º 1203

Nomeado pelo Despacho N.º 9411/2015 de 19 de agosto de 2015, Diário da República 2.ª Série n.º 161.

O Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto

António Fernando da Cunha Saraiva

José Manuel Gonçalves

Peso da Régua, 07 de março de 2019

Contabilista Certificado

Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386



Certificação Legal de Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Museu do Douro, F.P., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 3 084 488,28 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 594 328,37 euros, incluindo um resultado líquido de 25 068,32 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Quinta do Conde, 8 de março de 2019

O Revisor Oficial de Contas,



Relatório e parecer do Fiscal Único

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho Diretivo da Fundação, os quais compreendem, além do Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, com vista à sua certificação legal das contas.

Considerações gerais

A atividade por nós desenvolvida relativamente ao exercício de 2018, envolveu a aplicação dos procedimentos técnicos de fiscalização, dos quais destacamos:

- a) A apreciação, numa base de amostragem, dos registos, movimentos e saldos contabilísticos, aplicando testes de auditoria apropriados;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal e contratual;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais dos aspetos de gestão mais relevantes da Fundação, através de contactos com o Conselho Diretivo e serviços da empresa;
- d) A revisão dos Documentos de Prestação de Contas, incluindo o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

Contou-se, da parte do Conselho Diretivo e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados e, designadamente, todos os que dependem da atuação e conhecimento direto do Conselho de Diretivo.



Apreciámos o relatório de atividades, elaborado pelo Conselho Diretivo, e, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como inteiramente reproduzido.

Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho Consultivo:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2018, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Nota final

O Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Quinta do Conde, 8 de março de 2019

O Fiscal Único,